



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14884 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 04 - Didática

DIDÁTICAS EMERGENTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFMT

Giulia Schauffert Gastão - UFG - Universidade Federal de Goiás
 Amarília Mathilde da Silva - UFG - Universidade Federal de Goiás
 Patrícia Pereira da Silva Lopes - UFG - Universidade Federal de Goiás

DIDÁTICAS EMERGENTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFMT

Esta pesquisa analisa e discute a abordagem didática transdisciplinar no projeto de extensão intitulado *Aprendendo com as ancestralidades: corpo e ludicidade*, desenvolvido no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), *campus* Cuiabá, em 2023, elaborado por quatro professores experientes, das áreas de Sociologia, Biologia e Educação Física, em cinco disciplinas: Abordagens Sócio Antropológicas da Educação Física (ASA), Teoria dos Jogos (TJ), Fundamentos Biológicos (FB), Anatomia Funcional (AF) e Atividades Acadêmicas Integradoras 1 (AAI).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso, o egresso deve ter formação humanística, técnica, crítica, reflexiva e ética “qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério [...]” (IFMT, 2021, p.30). Entretanto, historicamente a Educação Física escolar é trabalhada a partir de uma abordagem tecnicista, e prioriza a dimensão procedimental de seus conteúdos (Darido e Rangel, 2011), demonstrando que a formação para além da técnica, precisa ser mais bem trabalhada nos cursos de licenciatura em Educação Física.

Assim, o projeto buscou proporcionar aos estudantes uma experiência pautada na abordagem didática transdisciplinar, tendo como articuladora, a disciplina de AAI, cuja ementa diz que ela deve articular as disciplinas do período e os campos de atuação

profissional (IFMT, 2021). O projeto ocorreu em duas etapas, sendo que a primeira teve o objetivo de embasar os estudantes, tanto em relação aos conteúdos, como em relação à abordagem didática, para que na segunda, eles próprios planejassem atividades a partir da perspectiva transdisciplinar.

A transdisciplinaridade é um caminho, um princípio-metodológico, que valoriza os conhecimentos científicos, os saberes ancestrais e busca criar oportunidades de conexões e diálogos entre conteúdos, disciplinas, saberes em múltiplas dimensões, referenciais, assumindo também uma atenção pedagógica para com os aspectos interculturais que sejam relevantes na relação entre os estudantes e os temas em estudo. O intuito é formar estudantes que compreendam o mundo em que vivem (Suanno et al.,2021). Seu movimento conecta diferentes campos do saber, transcendendo disciplinas para ultrapassar e explorar suas fronteiras (Suanno et al., 2022).

Os professores escolheram para as duas etapas, a temática étnico-racial como eixo articulador entre as quatro disciplinas. Na primeira, ocorreram quatro encontros em conjunto nos quais cada professor desenvolveu seus conteúdos, entrelaçando-os com a temática étnico-racial. A disciplina de ASA discutiu elementos antropológicos que influenciaram a corporeidade humana desde as civilizações antigas até as sociedades contemporâneas; FB abordou o metabolismo energético; TJ, os jogos de diferentes culturas; e AF, a individualidade biológica e o sistema esquelético.

Ainda, a primeira etapa contou com três experiências formativas de cunho histórico-cultural: a Rota da Ancestralidade, que é um movimento de valorização da história e da cultura cuiabana; uma visita ao Centro Cultural Casa das Pretas, localizado em uma região tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, marcada pela resistência negra que abrigava quilombolas urbanos; e uma conversa com a jornalista e produtora visual Marisol Kadiegi, uma mulher angolana, “adotada” ainda criança por uma família brasileira após se perder de seus pais durante a guerra civil angolana, que ocorreu entre os anos de 1975 e 2002 e a apresentação de dois documentários produzidos por ela.

A segunda etapa do projeto foi destinada ao planejamento das atividades para alunos de 5o, 6o e 7o anos de uma escola de Educação Básica. Para isso, os 27 acadêmicos foram orientados a se organizar em quatro grupos de trabalho, sendo que cada grupo deveria abordar a temática étnico-racial a partir de uma das quatro disciplinas, buscando conexão com as demais. A execução ocorreu em um sábado, dia 13 de maio, no campus do IFMT. Assim, cada equipe pôde se organizar em um espaço diferente.

Nosso objetivo é avaliar o projeto de extensão com foco na segunda etapa, identificando até que ponto os acadêmicos foram capazes de apreender os saberes científicos e não científicos e as abordagens pedagógicas trabalhadas ao longo da primeira etapa, desenvolvendo, ou não, atividades transdisciplinares. A análise está ancorada nos pressupostos teóricos da didática transdisciplinar (Suanno *et al.*, 2015; Suanno *et al.*, 2021;

Suanno, 2022), e intercultural (Santos, 2006; Candau, 2008; 2013; 2020). Partindo da premissa de que o fazer pedagógico do professor dos cursos de licenciatura, reflete na qualidade da Educação Básica, entendemos que essa pesquisa pode contribuir com os pares que também se aventuram nessa seara, desejosos de superar a problemática da fragmentação do conhecimento e ir além dos limites da disciplinaridade.

Das quatro atividades propostas, discutiremos as três que apresentaram abordagem transdisciplinar. A temática étnico-racial foi trabalhada pelo grupo 1 a partir dos conhecimentos sobre o metabolismo energético no organismo humano e a alimentação como substrato necessário para que ele ocorra, colocando em pauta a alimentação brasileira de origem africana ou com origem nas senzalas, discutindo sua qualidade nutricional em relação às necessidades energéticas para a execução dos afazeres dos escravizados, bem como, a alimentação habitual das crianças e o lanche que seria servido. O grupo interligou conhecimentos das disciplinas de FB, de ASA, e incorporou elementos sociais e culturais, imprimindo um sentido de complementaridade ao conteúdo. Assim, os conhecimentos bioquímicos foram tratados em conexão com o contexto social e cultural das crianças, destacando e valorizando as influências culturais africanas em nossa alimentação.

A equipe 3 abordou a temática a partir da disciplina de ASA, preparando uma “visita ao museu”. A intenção foi desconstruir a visão de um povo subjugado e enfraquecido, e enfatizar a força, coragem, cultura e religiosidade do povo africano. Tal abordagem se aproxima da didática intercultural, que tem o desafio de propor ações que questionem e elucidem os diversos estereótipos e preconceitos enraizados no imaginário individual e coletivo sobre diferentes grupos sociais, fortalecendo o processo de empoderamento daqueles historicamente inferiorizados e marginalizados pela sociedade (Candau, 2008; 2010).

Assim, antes das crianças entrarem no museu, os acadêmicos perguntaram o que lhes vinha à mente ao pensarem na África e obtiveram como respostas, basicamente a pobreza e a escravidão. Então, as conduziram por um corredor com fotografias de três momentos diversos: o período da escravidão, pós abolição da escravatura, e a África antiga, uma civilização forte e poderosa. O corredor terminava em uma exposição dos orixás e de imagens da gastronomia, da arte, de personalidades negras expoentes na sociedade, e discutiram símbolos de resistência negra presentes no cotidiano brasileiro, como a capoeira. A atividade apresentou conexão entre os conhecimentos de ASA, a cultura e a religiosidade, exibindo uma abordagem transdisciplinar ao valorizar o compartilhamento de saberes para além do âmbito científico, criando oportunidades de conexões e diálogos de múltiplas dimensões e interculturais (Suanno *et al.* 2021).

O grupo 4 explorou as questões étnico-raciais a partir da AF. Eles promoveram de forma lúdica, com jogos educativos e brincadeiras, o aprendizado das partes do corpo, do sistema esquelético, da individualidade biológica, e dos diferentes tipos e percentuais de melanina que determinam a cor dos olhos, dos cabelos e da pele. O objetivo foi demonstrar que não somos tão diferentes do ponto de vista biológico e provocar uma discussão sobre o

que realmente nos difere. Candau (2020), destaca a necessidade da cultura escolar se atualizar, levando o foco das discussões para a valorização das diferenças entre os indivíduos, culturas, saberes, práticas e linguagens, promovendo o diálogo sobre a relação entre igualdade e diferença na perspectiva tratada por Boaventura de Souza Santos "As pessoas e os grupos sociais têm o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza" (Santos, 2006, p. 462).

As três atividades analisadas se conectaram com o contexto social das crianças ao mesmo tempo que trabalharam conteúdos da Educação Física escolar, como jogos e brincadeiras, saúde e nutrição, conhecimentos sobre o corpo, e elementos antropológicos que influenciaram a corporeidade humana, em diálogo e interação com a cultura africana e afrobrasileira presentes na alimentação, na religiosidade e na cultura corporal do povo brasileiro, ampliando os conhecimentos para além do olhar disciplinar.

Todas as atividades intencionaram promover reflexões acerca das questões étnico-raciais. O grupo 1, buscou o reconhecimento e a valorização da influência africana na alimentação brasileira; o 3, a desconstrução do estereótipo de pobreza e flagelo do povo africano e afrobrasileiro; o 4 discutiu as diferenças, buscando valorizá-las. Portanto, apresentaram elementos para uma formação humanística, crítica, reflexiva e ética, podendo ser inseridas em sequências didáticas que tematizam conteúdos da Educação Física, como lutas, danças ou jogos e brincadeiras. Além disso, almejou-se influenciar na realidade das crianças, uma vez que as reflexões suscitadas estão em consonância com questões sociais atuais e presentes nas escolas.

O projeto analisado buscou contribuir para formar professores comprometidos com uma educação crítica e humanizadora, evidenciando a necessidade dos docentes dos cursos de licenciatura se disporem a pensar, avaliar, transformar e pensar novamente a sua própria prática, bem como teorizar sobre a mesma e, na relação entre universidade e escola, construir juntos perspectivas, projetos e atividades formativas para estudantes e docentes.

Palavras-Chave: Didática. Transdisciplinaridade. Intercultural.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 8, p. 678-686, 2020.

_____. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008.

_____. **Educação Intercultural**. GECEC- PUC-Rio. (documento de trabalho), 2013.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Cuiabá, 2021.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo**: Para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SUANNO, M. V. R.; MELO, K. A.; VIANA, C.; PESSONI, L. M. de L.; REIS, M. B. de F.; SANTOS, L. P. Projeto inter/transdisciplinar: Dimensões sustentáveis na formação do pedagogo e na parceria com as escolas campo de estágio. In: PINHO, M. J. de; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H.; FERRAZ, E. P. N. (orgs). **Complexidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior**. Goiânia: Ed. Espaço Acadêmico, 2015, p. 113-140.

SUANNO, M. V. R.; OLIVEIRA, F. L. de; KARAJÁ, V. H. de M.; OLIVEIRA, S. S. de. Transdisciplinaridade na educação escolar indígena bilíngue e intercultural: Escola como espaço de ciência com consciência e saberes ancestrais. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 43, p. 9-20, 2021.

SUANNO, M. V. R. Para além dos territórios disciplinares: Transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. **Debates disciplinares**, v. 14, n. 36, p. 270-280, 2022.